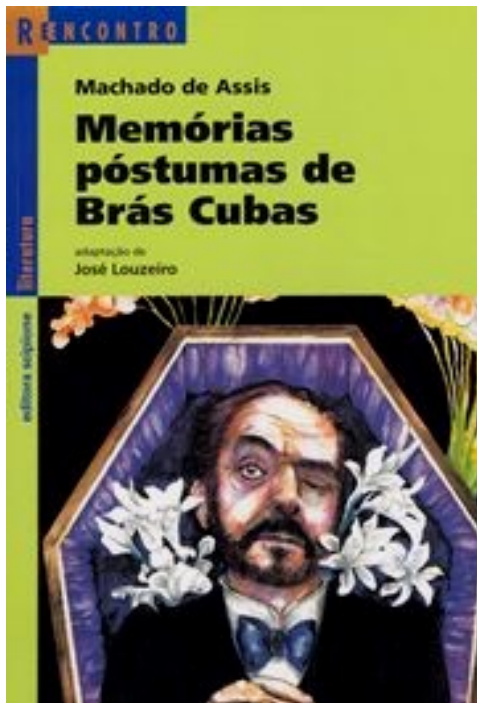


# MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

*Machado de*

*Assis*



## PERSONAGENS:

**Brás Cubas:** Defunto-autor e narrador, Brás Cubas é o protagonista. De seu túmulo, fala encastelado numa superioridade irreverente, egoísta, presunçosa e irônica. Tem uma percepção pessimista da existência humana, por isso, anula os valores da vida terrena, ao mesmo tempo em que - peculiar na obra madura de Machado - desvenda o "mau-caratismo" da alma.

Brás Cubas é a antítese dos ideais românticos de "bom-mocismo". Sua vida é um desfilar de inconseqüências e insucessos em todos os aspectos. Ele traduz o anti-herói. Seu caráter não apenas contradiz o ideal romântico, mas também é arcabouço para a contestação machadiana ao Positivismo e ao Determinismo.

As demais personagens são (ou tornam-se) secundárias, a partir do trono em que o narcísico Brás Cubas se instala.

**Marcela:** É a primeira namorada, o primeiro amor, o da juventude. Trata-se de uma espanhola de vida censurável, com quem Brás Cubas gasta uma apreciável fortuna, vinda do pai - logicamente. Marcela é atacada pela varíola, adquirindo indeléveis marcas, prazerosamente descritas pelo narrador. Desfaz-se o namoro.

**Lobo Neves:** É quem lhe rouba a nova namorada, ou melhor, a noiva, e com ela se casa. Neves é supersticioso: tem pavor, por exemplo, do número 13.

**Cotrim:** Casado com a irmã de Brás Cubas, é aproveitador e servil ao mesmo tempo; ao passo que o ex-colega de escola primária, Quincas Borba, torna-se infeliz, maltrapilho, ladrão (leva o relógio de Brás Cubas no primeiro encontro) e, à custa de uma herança deixada por um tio de Barbacena, enriquece. Torna-se o filósofo-pai do Humanitismo, mas rumo para uma loucura irreversível que o conduzirá à morte.

**Nota: Bem ao estilo de sua época romântica, as personagens não lutam pela aquisição de seus bens. Em geral, sua prosperidade advém de uma herança.**

**Virgília:** A primeira noiva de Brás Cubas que, no entanto, casa-se com Lobo Neves. Era filha do Conselheiro Dutra, de quem Brás Cubas se aproxima por interesses políticos. Tendo-o deixado por Lobo Neves, deixa transparecer seu caráter fraco e interesseiro (o casamento com Neves realizou-se por interesse; não por amor).

Entretanto, Brás Cubas não a perde totalmente; ela se torna sua amante.

**B**rás Cubas não é um autor-defunto, mas um defunto-autor. Do outro lado do mistério é que ele se lembrou de escrever as suas memórias. Foi muito original. O mundo anda cheio de boas e sensaboronas memórias de gente viva. Ou de gente morta, mas que escreveu quando ainda viva. Visão comum. Brás Cubas é diferente. Ele enxerga a vida com olhos novos. Vê a vida de fora da vida. E completamente desencantado. E sem

etiquetas, sem fingimentos e sem retoques convencionais. **"Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia..."** Aí estão os amores de Brás Cubas: Marcela, espanhola, **"a linda espanhola"**, na boca de todos os rapazes do tempo. Era luxuriosa, sem escrúpulos para o seu tempo, impaciente, amiga de dinheiro e de rapazes. **"Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos."** Anos depois Marcela é apenas uma ruína com o rosto impiedosamente marcado de bexigas. E morreu num hospital a linda Marcela. E Virgília? Os seus adúlteros amores com Brás Cubas... Era mulher de um figurão na política, o Lobo Neves. E os amores eram acobertados pela respeitável senhora D. Plácida. As suas pretensões políticas, seus grandes planos, aquele invento maravilhoso, o *emplasto* Brás Cubas, divino remédio para curar a incurável melancolia humana... No todo: o retrato inteiro de um solteirão vazio e rico. No último capítulo o defunto-autor nos dá, em resumo, o seu balancete final. É o capítulo das negativas. Não, não, não... E como súplica, como fecho: **"Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria."**

Brás Cubas conta que faleceu em 1869, em sua chácara de Catumbi, com, aproximadamente, sessenta e quatro anos e ainda saudável. Vale notar que a imprecisão da idade não é gratuita. Mostra que o tempo cronológico não tem a menor importância no fluir da narrativa machadiana.

A causa mortis alegada foi uma pneumonia (poderia ser qualquer outra) no período em que trabalhava na invenção de um produto farmacêutico.

Criança mimada e travessa, acostumado a exercer a própria vontade, tem, na juventude, suas primeiras experiências amorosas com Marcela, uma espanhola, de conduta discutível, com quem gastava muito dinheiro: "Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis."

Mandou-o o pai à Europa, para afastá-lo da espanhola e para que ingressasse no curso superior. Diploma-se, lá, em Direito. Volta ao Rio de Janeiro na mesma época em que sua mãe falece.

Conhece Eugênia, jovem muito bonita que tinha, de nascença, pequeno defeito na perna que a fazia "mancar" um pouco. Não dura muito o romance.

O pai ambicioso que vê-lo bem casado e político; para tanto, aproxima-se do Conselheiro Dutra, o qual promete apoio a seus interesses políticos. No transcurso de tal relação, Brás Cubas apaixona-se por Virgília, filha do conselheiro. Excelente acontecimento para as pretensões do pai de Brás Cubas. Todavia, surge um imprevisto: Lobo Neves, com quem Virgília termina casando por interesse; na verdade, ela ama Brás Cubas. Como era de se esperar, Virgília e Brás Cubas tornam-se amantes.

Brás Cubas narra o encontro que teve com Quincas Borba, antigo colega da escola primária, que se tornara mendigo e no reencontro roubara-lhe o relógio... (Quincas Borba será personagem de outra obra machadiana.)

Os encontros dos amantes Brás Cubas e Virgília continuam e passam a provocar comentários; por isso, eles resolvem camuflar seu amor, vendo-se às escondidas, numa casa na Gamboa - "uma casinha só nossa" - em que, para manter as aparências, reside D. Plácida, ex-empregada de Virgília.

Lobo Neves, envolvido com as lides políticas não se dá conta da traição. Indivíduo supersticioso, recusa uma nomeação para "presidente de uma província": tal nomeação fora publicada num dia 13!

Mais tarde, Lobo Neves aceita nova nomeação e parte para o interior do país, levando Virgília, o amor de Brás Cubas.

A distância esfria o relacionamento adúltero. Brás Cubas elege-se deputado. Na atividade política reencontra Lobo Neves e, então, revê Virgília, que já não tem a beleza de outrora. Esvaziara-se a paixão em ambos.

Reaparece Quincas Borba e devolve-lhe o relógio roubado no primeiro encontro. Quincas enlouquece aos poucos. Já não era mendigo: recebera uma herança em Barbacena, tornara-se filósofo e inventara a teoria do Humanitismo; Brás Cubas começa a interessar-se pelo assunto.

Completamente ensandecido, falece Quincas Borba e, não muito depois, Brás Cubas, que, da Eternidade, passa a relatar as peripécias de sua existência terrena.